

## Entre dissidências e normas: a categoria lésbica na plataforma Pornhub<sup>1</sup>

Raabe Bastos<sup>2</sup>

Esta pesquisa investiga os tensionamentos de gênero e sexualidade que emergem dos títulos de vídeos com a palavra *lésbica* na plataforma Pornhub a partir da análise a partir de mil títulos classificados como *mais relevantes*. Articulamos gênero, sexualidade, pornografia e os estudos de plataforma, compreendendo os títulos como práticas discursivas performativas e instâncias de produção e circulação de sentidos sobre o corpo, o prazer, as práticas e as identidades. Com base em uma metodologia mista, combinando estratégias quantitativas e qualitativa, optando pela coleta manual, extraímos mil títulos da plataforma. A extração foi seguida de um tratamento automatizado com a ferramenta de análise textual Python, o que permitiu o mapeamento de termos recorrentemente associados à palavra *lésbica*, a construção de nuvens de palavras, grafos e tabelas. Essa cartografia semântico-discursiva revelou seis subcategorias predominantes, segmentos que, ao emergirem, operam como indícios dos desejos socialmente mediados e mercadologicamente distribuídos no ambiente digital pornográfico.

O Pornhub se faz de valia para pensar tensionamentos pois se trata de um dos sites mais acessados em todo o mundo, sendo uma produção coletiva e colaborativa, visto que todos os usuários podem submeter vídeos na plataforma, de maneira que a nomeação dos materiais por diversas subjetividades faz emergir tensionamentos. Plataformizado, o Pornhub permite uma série de interações usuário/usuário e usuário/plataforma, seu caráter de colaboração pode operar como produção de poder e saber, reconfigurando controles. Criado em 2007, tem cerca de 100 milhões de usuários diários, possibilitando a construção de identificação através de postagem de vídeos, curtidas, comentários, conversas, sexo virtual e venda de materiais eróticos, além de ser o maior espaço publicitário da indústria. Localizá-lo em suas dimensões culturais como agente na organização e produção de discursos é destacar as visibilidades por ele endossadas,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 11. Afetos, sexualidades e tecnologias: redes de controle e de insurgência do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). E-mail: [raabebastos19@gmail.com](mailto:raabebastos19@gmail.com).

fundamentadas e conformadas. A maneira como tais mídias influenciam na distribuição do visível e invisível impacta no gênero e na sexualidade. Uma plataforma que centraliza sua produção e distribuição no corpo pode escancarar ainda mais tensionamentos no que tange às práticas e identidades que geram subjetivação, são negociações exercidas nos e por corpos, possibilitando experiências através da partilha de uma mesma matriz cultural.

A partir de relatórios disponibilizados pela plataforma anualmente, os *PornHub Insights*<sup>3</sup>, percebemos que o termo *lésbica*, desde 2014, aparece expressivamente, sempre estando entre os cinco termos mais buscados desde que são publicadas as revisões, mesmo que a plataforma acumule centenas de categorias. Sendo, portanto, umas das representações com maior audiência no mundo e no Brasil, de forma que, como posto anteriormente, ainda que com consciência de que os relatórios da plataforma são dotados de lógica mercadológica, indicam a importância das lesbianidades postas. Apesar de serem voltados unicamente ao chamamento de novos consumidores, evidenciam como a categoria pode propiciar uma série de investigações que dizem da plataforma, do pornô, do gênero e da sexualidade.

Com os dados da coleta em mãos, os limpamos, modificando e removendo campos incorretos ou incompletos, identificando informações duplicadas, corrigindo formatações, percebendo ausências e retirando conectivos ou números que poderiam influenciar na análise final, garantindo que os dados sejam consistentes. O tratamento foi realizado utilizando a linguagem de programação Python, de forma que os mil títulos foram devidamente limpos.

Uma preocupação que tivemos ao lidar com os títulos foi referente às traduções, considerando que o PornHub traduz automaticamente todos os conteúdos para o usuário. Direcionada a essa questão, averiguamos os títulos que estavam com traduções erradas, no sentido de adicionar caracteres no meio das palavras, e os corrigimos antes de passar para as outras etapas da pesquisa. Na análise, percebemos que mesmo que aconteçam eventuais erros de tradução, as palavras que indicam categoricamente do que se trata o vídeo, como a nomeação das práticas em tela, não mudam, inclusive, o PornHub adapta as gírias utilizadas no material original para o português. Também reiteramos que o consumidor brasileiro tem acesso aos títulos como são traduzidos pela plataforma, com a automatização que pode ser falha, portanto, são

---

<sup>3</sup> Relatórios que apresentam dados sobre os acessos aos seus conteúdos, sendo um compilado de informações guiado por datas temáticas, assuntos do momento, categorias mais acessadas, dados dos países, entre outros marcadores.

indivíduos habituados as eventuais inconsistências. Por vezes, esses erros são incorporados à linguagem do pornô online, se tornando parte da gramática do contexto pornográfico.

Com a busca por *lésbica*, a plataforma entregou resultados de todo o mundo em traduções feitas por sua própria IA, revelando subcategorias que condensam sentidos recorrentes que, mais do que representar, performam modos de ver, desejar e organizar os corpos lésbicos na lógica pornográfica e plataformizada, sendo: *amigas, milfs, orgias, trans, parentalidades e práticas*. As palavras, aqui, não são neutras, antes, constroem inteligibilidades, inscrevem pedagogias do prazer, instauram convenções e abrem brechas. A categoria *lésbica* aparece, então, como palavra-chave, como índice de desejo e como superfície de inscrição dos embates entre norma e dissidência. Ao olhar para os títulos como territórios de disputa, este trabalho aponta para a potência política do texto pornográfico e sua capacidade de tensionar as fronteiras entre o visível e o invisível, o desejável e o normativo, o corpo e o código. No entrelaçamento de lesbianidades, pornografia e plataforma, buscamos os rastros de uma linguagem que faz do gozo também um campo de batalha.

Percebemos uma série de tensionamentos nas subcategorias, como questões relacionadas à heterossexualidade compulsória, à fetichização, ao racismo, à degradação, ao incesto, à homonormatividade, ao apagamento lésbico, mas também à resistência, à transgeneridade e uma série de outras possibilidades para pensarmos as lesbianidades, em todos os seus tensionamentos, postas na plataforma Pornhub.

Nesse contexto, teoricamente, no campo dos estudos de gênero e sexualidade, trabalhamos principalmente com Judith Butler (1988, 2018, 2020, 2022), Paul Preciado (2011, 2014, 2017, 2023), Monique Wittig (2022), Gayle Rubin (2013), Adrienne Rich (2010), Mario Mieli (2023), Gloria Anzaldúa (2021) e Tanya Saunders (2017), cujas obras interrogam os fundamentos da identidade, os regimes de poder que atravessam os corpos e as possibilidades de dissidência sexual. No debate sobre pornografia, ancoramo-nos nas contribuições de Linda Williams (1999, 2012), Paul Preciado (2011, 2014, 2017, 2023), Carolina Parreiras (2010, 2012, 2024), María Elvira Díaz-Benítez (2021), Maria Filomena Gregori (2016) e Lorena Caminhas (2018, 2023), autorias que tratam o pornô como artefato cultural, discurso político e tecnologia de subjetivação. Por fim, os estudos de plataforma, com destaque para os trabalhos de d'Andrea

(2020) e Parreiras (2024), que nos fornecem as ferramentas necessárias para compreender a dimensão técnica e algorítmica das mediações contemporâneas do desejo.

**Palavras-chave:** estudos queer; lesbianidades; porn studies; estudos de plataforma.

## Referências

ANZALDÚA, G. **A vulva é uma ferida aberta**. Rio de Janeiro: A Bolha, 2021.

BUTLER, J. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Caderno de leituras**, n. 78, 1988.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. José Olympio, 2018.

BUTLER, J. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. n-1 edições, 2020.

BUTLER, J. **Desfazendo gênero**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

CAMINHAS, L. A midiatização dos mercados do sexo e a configuração da experiência erótica mediada. **Galáxia** (São Paulo), p. 162-174, 2018.

CAMINHAS, L. Os mercados erótico-sexuais em plataformas digitais: o caso brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 38, n. 111, p. e3811027, 2023.

D’ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. 2020.

DÍAZ-BENÍTEZ, M.; GADELHA, K.; RANGEL, E.. Nojo, humilhação e desprezo. **Anuário Antropológico**, v. 46, n. 3, p. 10-29, 2021.

GREGORI, M. **Prazeres perigosos**. Erotismo, gênero e limites da sexualidade. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

MIELI, M. **Por um comunismo transexual**. São Paulo: Boitempo, 2023.

PARREIRAS, C. **Beijos, atos, orgasmos e telas**: o sexo em exibição. 2010.

PARREIRAS, C. Internet e mercado erótico: notas etnográficas sobre x-sites. **V ENEC-Encontro Nacional de Estudos do Consumo**, 2010.

PARREIRAS, C. **Altporn, corpos, categorias e cliques**: notas etnográficas sobre pornografia online. **Cadernos pagu**, p. 197-222, 2012.

PARREIRAS, C. Reflexões sobre big data, sexualidades, datificação e moralidades no pornô digital. **Mana**, v. 30, n. 2, p. e2024015, 2024.

PRECIADO, P. Multidões queer: notas para uma política dos " anormais". **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 11-20, 2011.

PRECIADO, P. **Pornotopia: An essay on Playboy's architecture and biopolitics**. Princeton University Press, 2014.

PRECIADO, P. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: n-1 edições, 2017.

PRECIADO, P. **Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2010.

RUBIN, G. *Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality*. Routledge, 2013. p. 100-133.

SAUNDERS, T. Epistemologia negra sapatão como vetor de uma práxis humana libertária. **Revista periódicus**, v. 1, n. 7, p. 102-116, 2017.

WILLIAMS, L. *Hard Core: Power, Pleasure, and the " frenzy of the Visible"*. 1999.

WILLIAMS, L. Screening sex: revelando e dissimulando o sexo. **Cadernos Pagu**, 2012.

WITTIG, M. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Autêntica, 2022.